

O papel das organizações de Visitors e de Conventions Bureaus no fortalecimento do destino

Toni Sando

CEO Visite São Paulo Convention Bureau
Presidente da Unedestinos - União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos
Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo

Nesses últimos anos tivemos o PERSE

O Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos

Presidência da República

Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 14.148, DE 3 DE MAIO DE 2021

Dispõe sobre ações emergenciais e temporárias destinadas ao setor de eventos para compensar os efeitos decorrentes das medidas de combate à pandemia da Covid-19; institui o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e o Programa de Garantia aos Setores Críticos (PGSC); e altera as Leis nºs 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e 8.212, de 24 de julho de 1991.

Como o próprio nome diz,
a princípio ele era destinado ao
setor de eventos

Mas o setor de turismo se uniu... e conseguimos incluir esta cadeia produtiva também

§ 1º Para os efeitos desta Lei, consideram-se pertencentes ao setor de eventos as pessoas jurídicas, inclusive entidades sem fins lucrativos, que exercem as seguintes atividades econômicas, direta ou indiretamente:

I - realização ou comercialização de congressos, feiras, eventos esportivos, sociais, promocionais ou culturais, feiras de negócios, shows, festas, festivais, simpósios ou espetáculos em geral, casas de eventos, buffets sociais e infantis, casas noturnas e casas de espetáculos;

II - hotelaria em geral;

III - administração de salas de exibição cinematográfica; e

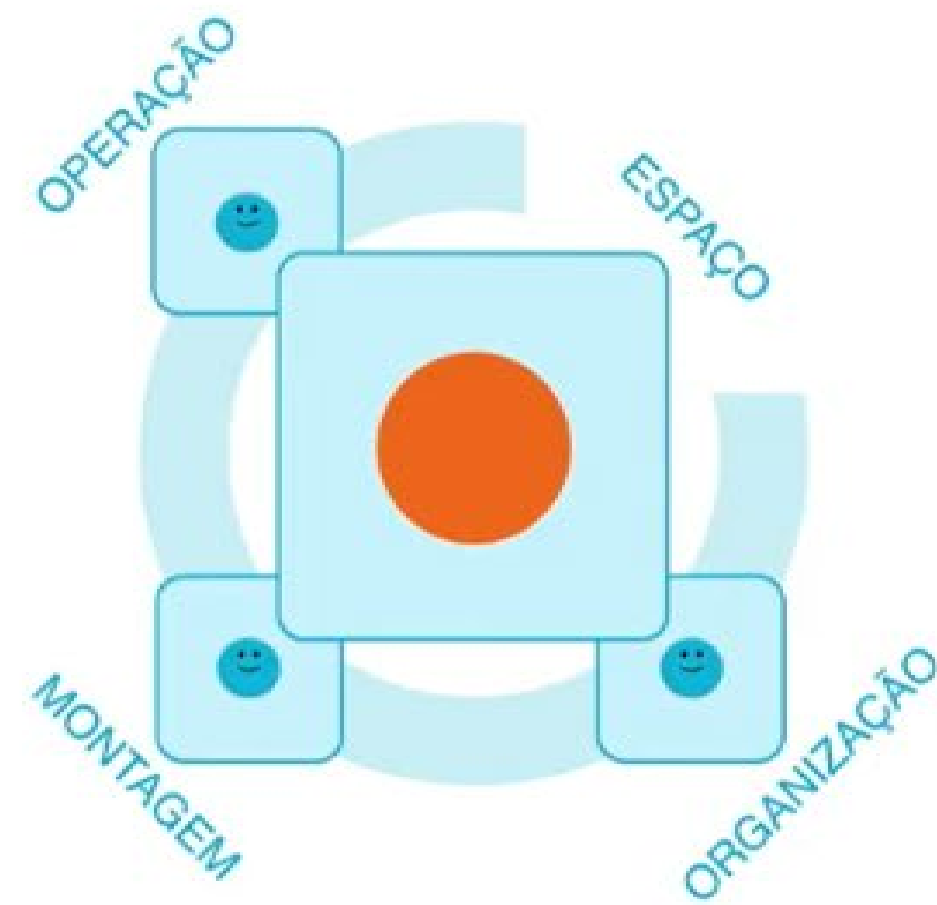
IV - prestação de serviços turísticos, conforme o [art. 21 da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008](#).

§ 2º Ato do Ministério da Economia publicará os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que se enquadram na definição de setor de eventos referida no § 1º deste artigo.

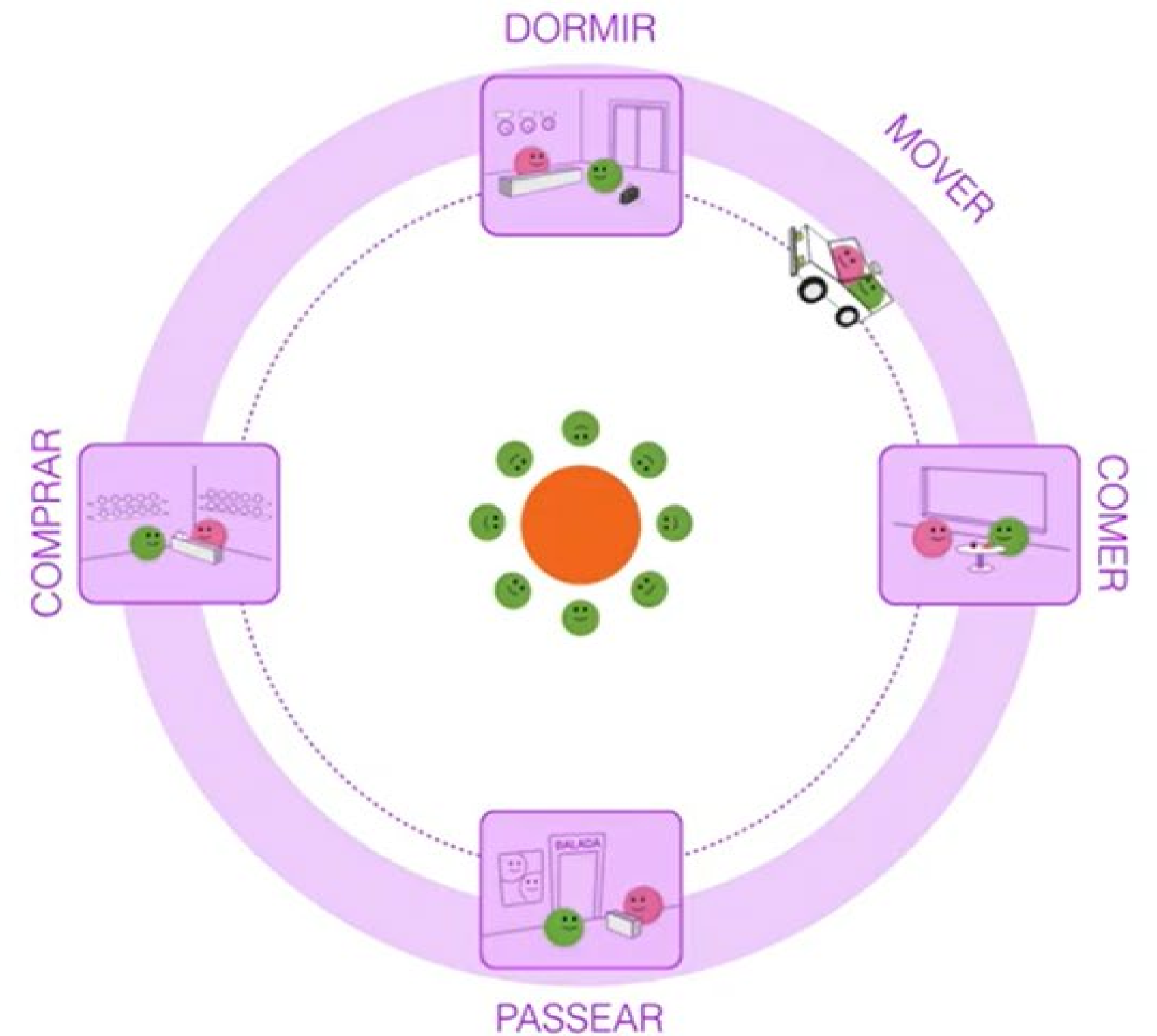


Turismo, Viagens e Eventos

CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE EVENTOS



CADEIA PRODUTIVA DE VIAGENS E TURISMO



Este trabalho de mobilização, articulação e coordenação foi fruto da cooperação de todos

ABRAPE +ABEAR + ABIH + **ABEOC** +FOBH + **ABRASEL** +
RESORTS + **ABAV** + ABRACORP + **BRAZTOA**
SINDEPAT, ADIBRA, FBHA, **UNEDESTINOS**....

G20 (entidades nacionais)

+ empresários + diversos movimentos Setoriais e
Sindicais com parlamentares e com poder executivo

Nossa Constituição prevê expressamente o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico do Estado, incumbindo tanto à União como aos Estados, Municípios e Distrito Federal criar condições para seu incentivo e promoção.

É o que discorre o artigo 180

“A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”.

Competir juntos para fortalecer o destino

MICE - Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions

Reuniões, viagens de incentivo, congressos e feiras

Transforma cada encontro em oportunidade
para todo o destino,
conectando pessoas, movimentando a economia,
compartilhando conhecimento e
deixando um legado que permanece pós evento.

O visitante não enxerga isoladamente o hotel, o restaurante, o evento, o transporte ou o atrativo

Ele vivencia o destino como um todo

Por isso, a competitividade depende da capacidade de seus diferentes atores trabalharem de forma integrada

As organizações de Visitors e de Conventions Bureaus funcionam como uma plataforma de articulação da iniciativa privada, conectando empresários, entidades setoriais, poder público, academia e demais organizações do território.

O papel de uma organização de Visitors/Destination ou de um Convention Bureau

Integrar empresas e setores que fazem parte da economia do visitante

Representar interesses comuns e construir agendas coletivas

Promover o destino de maneira coordenada

Captar e apoiar eventos, trazendo novos fluxos de visitantes

Capacitar empresas e profissionais para o bem receber

Produzir e compartilhar inteligência, dados e oportunidades

Conectar iniciativa privada e poder público, contribuindo para políticas e estratégias de desenvolvimento

Destino forte, mais visitantes, mais negócios

Empresas mais competitivas

Associativismo, portanto,
não significa abrir mão da competição

Significa compreender que as empresas podem
competir pelo cliente e, ao mesmo tempo,
cooperar para trazer o cliente até o destino

Sozinhos, disputamos o visitante

E juntos, fazemos o visitante escolher

o nosso destino

Durante a pandemia aprendemos
que o setor de
EVENTOS, VIAGENS E TURISMO
precisou cooperar para gerar
oportunidades para todos

Quando esses atores trabalham de forma integrada,
o resultado vai muito além da realização de eventos



Gera desenvolvimento econômico, empregos,
inovação, fortalecimento da imagem dos destinos e
um legado permanente para a sociedade

É por isso que o associativismo
é tão importante e necessário

As entidades setoriais e mercadológicas
fazem o trabalho de defender os
interesses do setor, promovendo a
prosperidade dos nossos destinos

ALAGEV, ABRACORP, ABEOC CEARÁ, VISITE CEARÁ...

O fundamental é
focar energia na geração
de oportunidades de negócios

Ao invés de ficarmos apenas debatendo,
relembrando o passado ou ficar com a
expectativa de ter
um Salvador da pátria
no setor público...

Público: infraestrutura+segurança jurídica+segurança pública+ benefícios fiscais ...

Podemos competir no mercado...
por clientes

Competindo entre negócios

Aquele que tiver mais eficiência operacional,
melhor atendimento,
melhor qualidade no serviço,
o time mais motivado...
vai conquistar mais visitantes

Competir no mercado

Cooperar entre nós

O Brasil não perde a oportunidade de perder oportunidades

Roberto Campos

Nosso setor precisa se unir e se manter unido

Respeitando cada um, suas demandas...

Por que senão:

“Nem quem ganhar,
nem quem perder,
vai ganhar ou perder.
Todo mundo vai perder.”

Dilma Rousseff

O associativismo é o caminho
mais curto e inteligente para o
desenvolvimento social e econômico

O viajante busca menos o destino e mais o significado da viagem.

Tendências do turismo nos próximos anos

Conexão entre as pessoas

Turismo da saúde, do bem-estar, natureza e autocuidado

Lugares menos saturados, autênticos

Gastronomia e experiências

Viagens movidas por paixões

Turismo com sustentabilidade

O desafio do associativismo é integrar as entidades, empresários e poder público em ações integradas de hospitalidade, oferecendo experiências cada vez mais personalizadas, humanas e relevantes, valorizando a identidade local

■

**O destino do futuro
não será apenas aquele que recebe mais visitantes,
mas aquele que gera mais valor para quem visita e
para quem vive nele.**

Eu vivo, Eu curto, Eu compartilho

Responsabilidade coletiva

O futuro não acontece por acaso

É resultado do que nos comprometemos
a construir juntos

Essa visão é parecida com uma
jornada de navegação

Traçar uma rota
Permanecer na rota
Chegar ao destino

Qual a nossa visão?

Para onde vamos?

Qual o futuro que vamos fazer, ser

**O MICE É UMA FORÇA QUE
MOVIMENTA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL**



Finalizamos com uma frase inspiradora
do presidente Ronald Reagan,

baseada na frase do Rabino Hilel, no
tempo de Jesus Cristo, numa passagem
bíblica no livro de Atos dos Apóstolos



Se não nós,
quem? Se não
agora, quando?

Ronald Reagan



PENSADOR

OBRIGADO

Apresentação disponível par uso interno

VISITESAOPAULO.COM/APRESENTACOES

toni@tonisando.com